

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Edinaldo Sousa Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, (Brasil)
Endereço eletrônico: edinaldogeo09@gmail.com

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, (Brasil)
Endereço eletrônico: andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

1132

INTRODUÇÃO

Esse resumo apresenta os resultados da pesquisa de conclusão do curso de Especialização em Análise do Espaço Geográfico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o ensino e aprendizagem de Geografia na Educação Inclusiva na rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista.

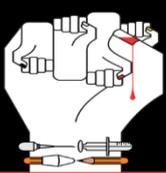
A cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, conta com uma rede de escolas que, com as políticas de inclusão, passou a receber um número considerável de alunos com deficiência, apresentando as mais variadas necessidades e especificidades. Segundo os docentes, nas salas regulares, o trabalho da disciplina de Geografia e a adaptação do material para os alunos com deficiência, fica a cargo do próprio professor que as realiza dentro das possibilidades e especificidades dos alunos e das salas de recursos multifuncionais, ambientes que possuem equipamentos e materiais didáticos/pedagógicos para o atendimento aos alunos com deficiência. Segundo informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, no ano 2020, dezesseis escolas contavam com essas salas.

Realização:



Apoio:





METODOLOGIA

Com a Pandemia da Covid-19¹, houve o fechamento das escolas e os profissionais da educação passaram a trabalhar em *home office* (Ensino Remoto Emergencial). Nesse contexto, a metodologia da pesquisa sofreu algumas alterações. Num primeiro momento, foi realizado um levantamento teórico, com base nos autores que discutem a temática, tais como: Melo; Sampaio (2007), Fernandes (2005), Oliveira (2012), Sasaki (2006), Almeida (2020), dentre outros.

Em um segundo momento, foi realizado um levantamento de dados existentes sobre os alunos com deficiência, na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, junto a Secretaria Municipal de Educação. Por fim, foram realizadas entrevistas com coordenadores da Secretaria Municipal de Educação e professores que atuam com estes alunos, a fim de analisar a prática pedagógica do professor em sala de aula no ensino da Geografia. Em seguida os dados foram transcritos, analisados e parte dos resultados serão apresentados nesse resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a criação da Constituição Federal de 1988 no Brasil, começaram os primeiros movimentos para a inclusão dos alunos com deficiência preferencialmente nas escolas regulares de ensino. Na Tabela 1, tem-se o número de matrículas entre os anos de 2015 à 2019 na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, distribuídos pelos seguintes níveis: Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dados dos alunos com deficiência matriculados na educação infantil foram contabilizados, com base nas matrículas realizadas em creches e pré-escolas; o Ensino Fundamental compreende os anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano) e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram contabilizadas as matrículas dos alunos com deficiência também do Programa Pro Jovem Urbano.

¹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2021).

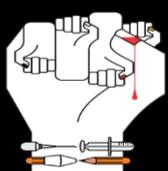


Tabela 1 - Quantidade de alunos matriculados por níveis de ensino na rede municipal de Vitória da Conquista- BA, 2015- 2019.

Ano	EI	EF	EJA
2015	29	718	64
2016	43	618	64
2017	57	723	67
2018	78	842	71
2019	97	850	131

1134

Fonte: INEP, 2020. Organizado pelo autor.

No trabalho com a Geografia, nas salas regulares, a adaptação do material para os alunos com deficiência, fica a cargo do próprio professor, dentro das possibilidades encontradas e das especificidades dos alunos. Na prática pedagógica, predomina a utilização de recursos visuais e táteis, como afirma a professora:

Eu costumo levar para eles, toda aula, no caso dos alunos autistas e com síndrome de Down eu levo figuras relacionadas ao conteúdo, eu trabalho muito com as figuras que é o recurso que eu tenho, eu pego livros, matérias velhos que eu tenho, que são meus, e faço recorte ou tiro cópia das imagens, mapas, paisagens, imagens de relevo, imagens de vegetação, e faço a colagem no caderno deles, escrevo o que é para eles fazerem ou a monitora escreve, e eles fazem aquelas atividades ali. Geralmente sou eu que escrevo ou eu entrego impresso, e a partir dali a monitora faz a atividade com ele na sala de aula ou os pais ajudam em casa e ele traz pra mim na aula seguinte. Mas assim o que eu consigo trabalhar hoje com eles é isso aí. É o trabalho mais com imagens e aula explicativa que muitos deles conseguem acompanhar (informação verbal, professora 3, 2020).²

E complementa:

Eu fiz confecção de vulcão, confecção de maquetes com vegetação com texturas. Aí eu entreguei na sala de recursos para que a professora pudesse utilizar, se ela fosse trabalhar alguma coisa relacionada a disciplina. Eu já fiz trabalhos com alunos com baixa visão, que aí eles conseguem pegar, cada textura é um tipo de relevo, é um tipo de vegetação, é um tipo de solo, então assim eu aproveito os trabalhos que são feitos em sala de aula e já penso de repente que possa usar com os alunos que são especiais na sala de recursos eu já fiz isso umas três ou quatro vezes na escola ou através de cartazes com palitos, com crepom, que são coisas que você escuta o barulho na hora que você aperta, ele sente a textura mole ou estalando [...]eu tento fazer algo que possa ser

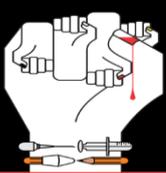
² Entrevista realizada em 18/08/2020.

Realização:



Apoio:





aproveitado pela professora em algum momento ou até por mim mesma depois (informação verbal, professora 3, 2020).³

Nas atividades de Geografia, para os alunos com deficiência, é importante buscar elementos que despertem o interesse, como ressalta uma das professoras:

Tenho um aluno com síndrome de Down que é fascinado por mapas, paisagens e fotografias de alguns pontos da cidade, no caso aqui de Vitória da Conquista e de Poções, cidade da avó. Para isso utilizo mapas, jogos online com mapas, estados e capitais e fotografias no computador. Utilizo, também, maquetes para trabalhar orientação espacial (informação verbal, professora 4, 2020).⁴

1135

Sobre os recursos e as adaptações feitas pelos professores em sala de aula, foi possível observar que, praticamente tudo, é desenvolvido pelo professor e muitos reconhecem as dificuldades e limitações impostas pela falta de material para desenvolver o trabalho com os alunos com deficiência.

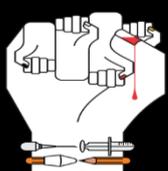
É importante observar que muitas vezes o processo de inclusão dos alunos com deficiência em se tratando da prática em sala de aula não tem se efetivado de fato e isso por diversos fatores, que, muitas vezes, não depende única e exclusivamente do professor, e assim, esse aluno acaba simplesmente inserido nas salas regulares, mas sem uma inclusão de fato no processo de ensino e aprendizagem, Martins afirma:

Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral. Para tanto, é imprescindível investir – dentre outros fatores – na formação inicial dos profissionais de educação para atuação com a diversidade do alunado, incluindo nesse contexto os educandos que apresentam deficiência, altas habilidades/ superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. (MARTINS, 2012, p.35).

As lacunas existentes na formação inicial e continuada dos professores de modo geral, apresenta-se como um entrave para o avanço de um ensino de qualidade na perspectiva inclusiva.

³Entrevista realizada em 18/08/2020.

⁴Entrevista concedida em 23/08/2020.



CONCLUSÕES

A prática de ensino do professor de Geografia, assim como das demais disciplinas escolares, trazem alguns desafios ao se trabalhar com alunos com deficiência: a) a ausência de profissionais capacitados que auxiliam os professores em sala de aula, nas escolas da rede municipal de ensino, e até mesmo na inclusão dos alunos no cotidiano escolar; b) a adaptação curricular para esses alunos, ainda que muitos professores consigam trabalhar os conteúdos de forma lúdica, utilizando recursos visuais e táteis c) o cotidiano e a realidade escolar, sem a condição ideal para o desenvolvimento de uma metodologia inclusiva, com destaque a sobrecarga horária de trabalho; d) turmas com um alto número de alunos, condições estruturais das instituições de ensino e a falta de materiais para desenvolver melhor as adaptações no conteúdo; e) ausência do suporte de profissionais multidisciplinar.

A inclusão do aluno com deficiência, nas escolas da rede municipal de ensino, acontece, de forma mais efetiva, nas instituições que possuem as salas de recursos multifuncionais. Segundo a coordenação da educação especial do município, os alunos com deficiência que estão matriculados em escolas, sem as salas multifuncionais, realizam atividades complementares, em outras instituições. Porém, foi constatado que, os professores das salas regulares, não possuem qualquer suporte e auxílio para o desenvolvimento do trabalho, dificultando a efetiva inclusão desses alunos nessas escolas.

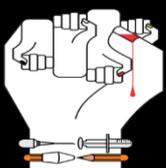
Diante desse resultado, faz-se necessário o aprimoramento de estudos e conhecimentos na área, a fim de se obter o desenvolvimento de metodologias que proporcionem um aprendizado significativo para estes alunos, em que a distância entre o discurso teórico e a prática seja minimizada. Além disso, é preciso se atentar para que o processo de inclusão não se estabeleça apenas na prática em sala de aula, mas sim nas diversas relações desenvolvidas cotidianamente.

PALAVRAS CHAVE: Ensino e aprendizagem de Geografia. Educação Inclusiva. Formação docente.

REFERÊNCIAS

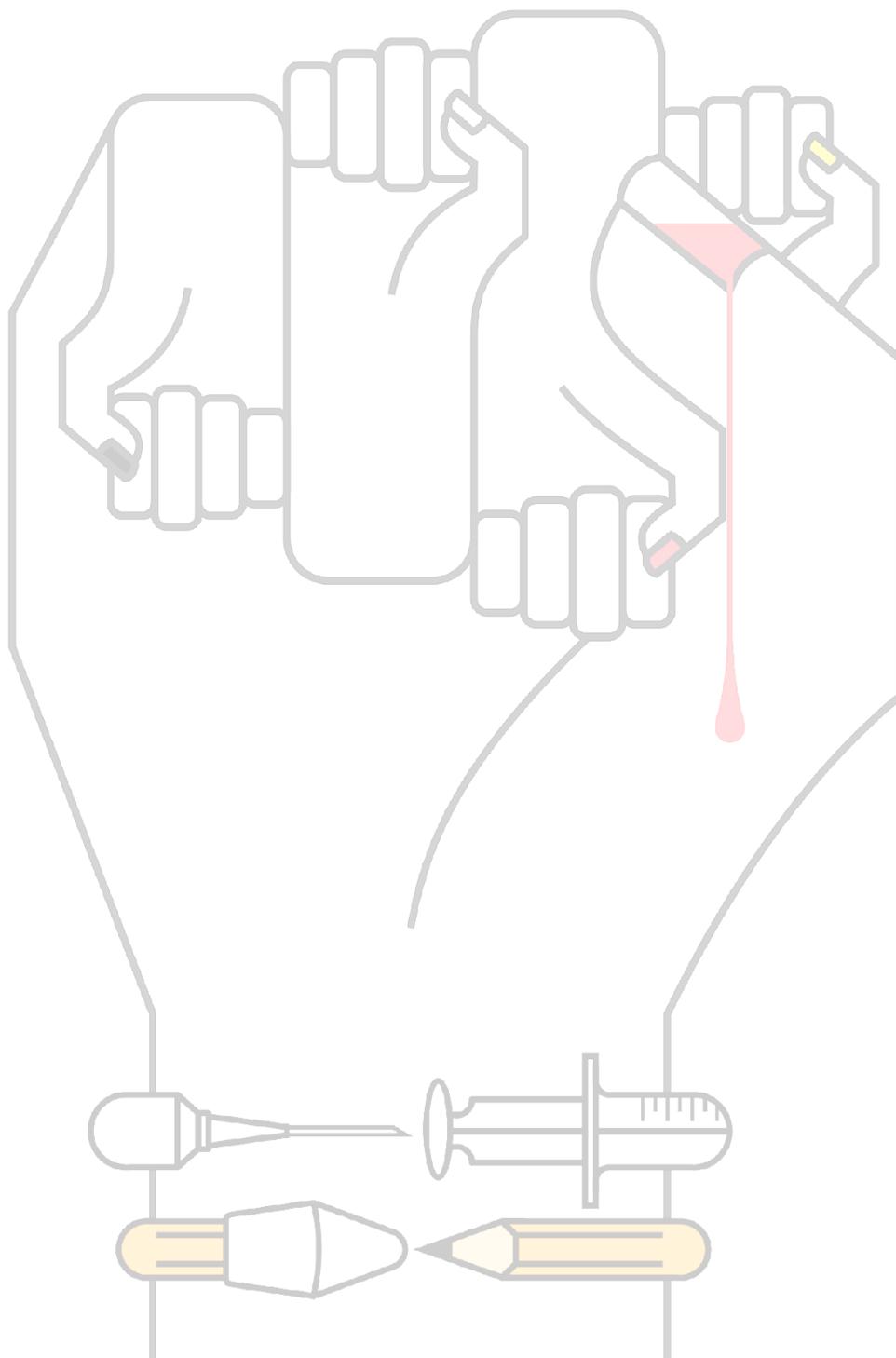
OPAS. Histórico da Pandemia de COVID-19. **Organização Panamericana de Saúde (OPAS)**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 de Set. de 2021.

MARTINS, L. A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: **O professor e a Educação Inclusiva: formação, prática e lugares**. EDUFBA,



Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12005>. Acesso em: 08
Out. 2019.

1137



Realização:



Apoio:

